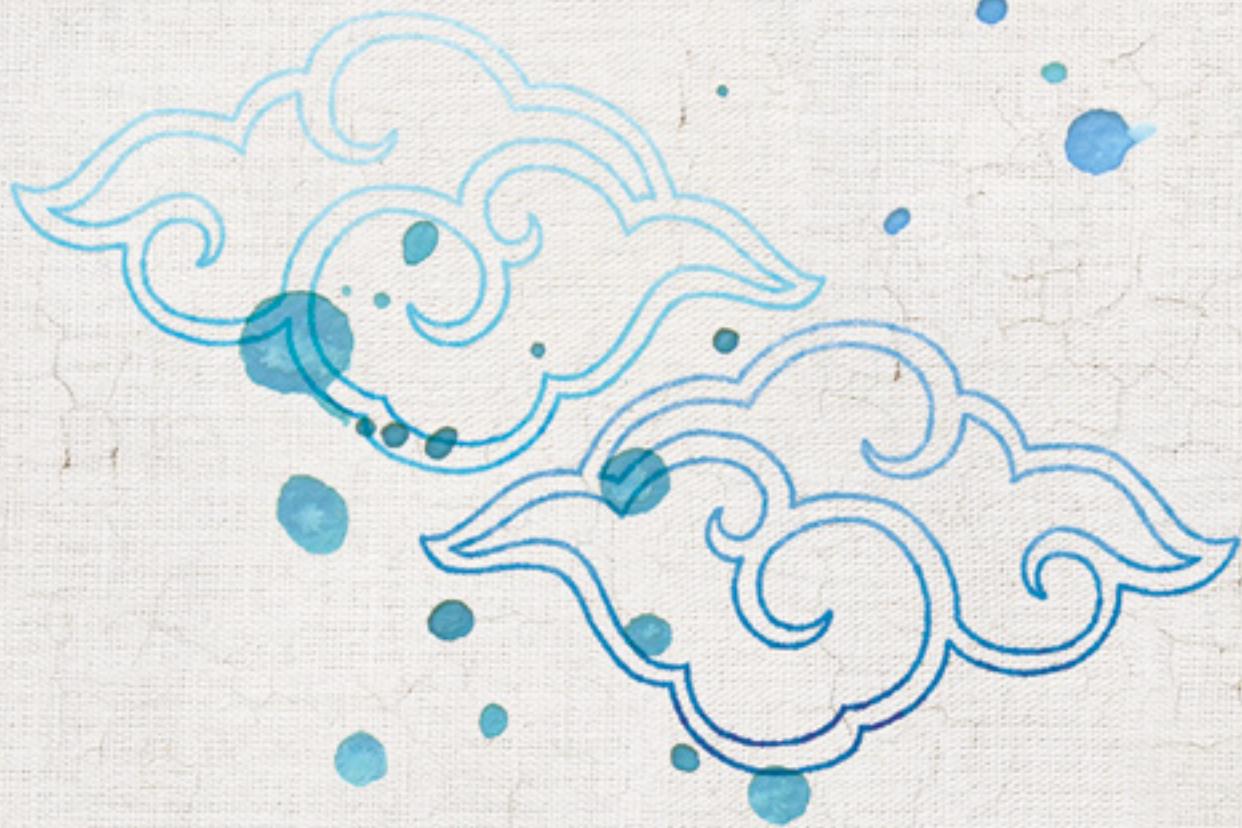


Contos
Maravilhosos
Asia

Tradução/adaptação: Serena Park
Ilustração: Melissa Lagôa e Sung Ju Na

Contos
Maravilhosos
Asia

Tradução/adaptação: Serena Park
Ilustração: Melissa Lagôa e Sung Ju Na



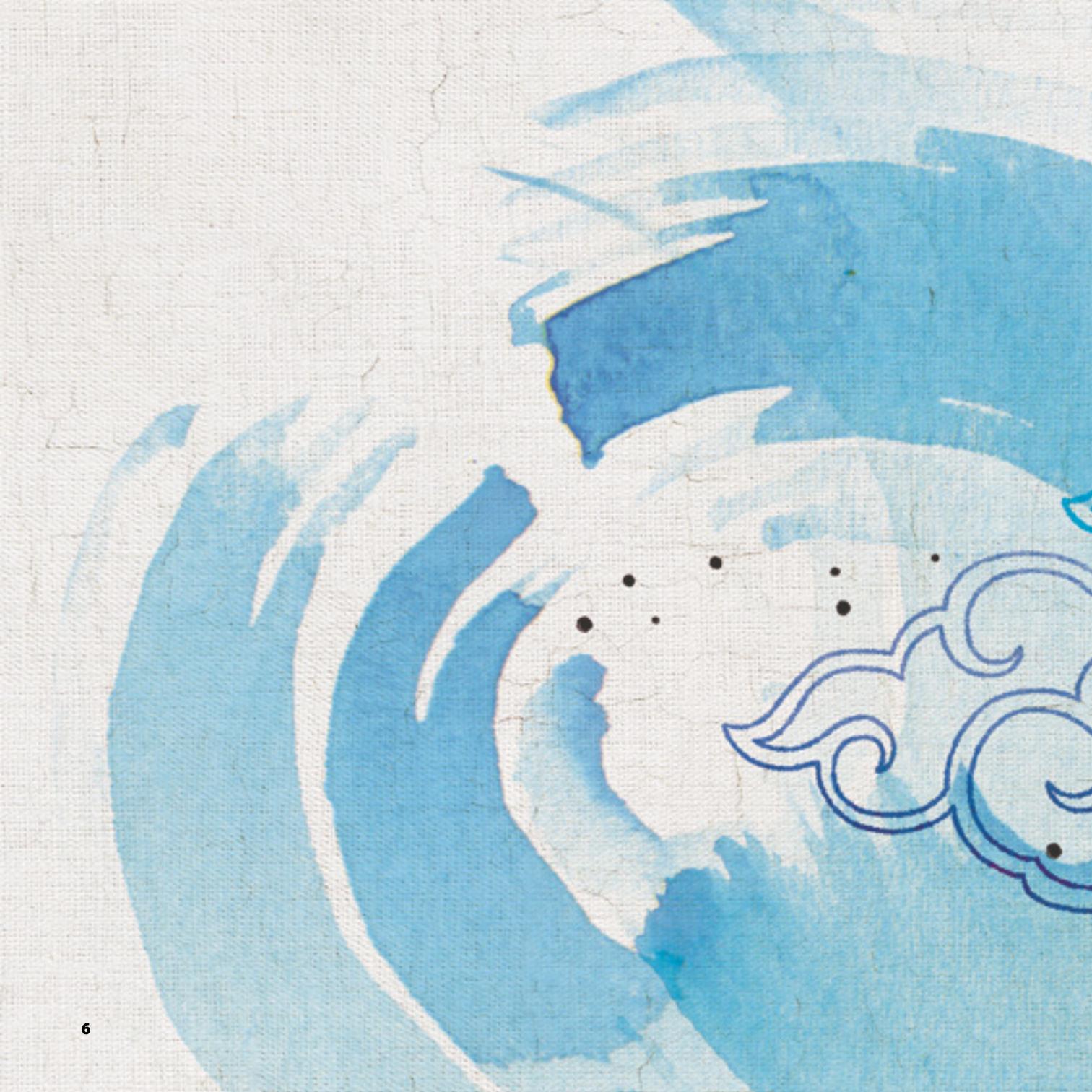
Prefácio

As lendas que compartilhamos revelam a fantasia, as aventuras e o encanto que existem no nosso dia a dia, em todos os cantos do planeta. Os contos deste livro têm uma relação profunda com a vida, os costumes e a religião do povo da Coreia, há muitos e muitos anos tocam o coração das crianças de lá, que amam histórias. Agora, você, desta terra tão distante de onde vieram estas narrativas, também poderá se fascinar com os contos tradicionais coreanos! Que estas páginas possam trazer ao presente as lições do passado, e levar adiante esta sabedoria ancestral. Afinal, estas histórias se conservaram por tanto tempo e chegaram até nós justamente porque foram passadas para frente: todo conto deve ser contado! Neste livro, selecionamos alguns que surgiram há muito tempo, desde a criação da nação coreana, e que nos trazem lições de vida, não só através de deuses, feitiços e animais encantados, como também de pessoas comuns, cujas histórias podem ser igualmente cheias de fascínio e ensinamento. Passeie por essas palavras e divirta-se!

Serena Park







Sumário

Dangunsinhwa – A lenda do Dangun	8
Kkachi – O pássaro pega que retribui a graça	12
O Tigre do Monte Geum-gang	16
Gumiho – Uma raposa de nove caudas	22
O tigre e o caqui seco	26
Simcheong	30



Dangunsinhwa – A lenda do Dangun

Hwan-ung, filho de Hwan-in, o rei dos céus, tinha muita curiosidade a respeito do mundo da terra, então sempre ficava olhando pensativo para esse mundo da terra distante, no fim das nuvens. Na terra, todos os tipos de pássaros e animais viviam pacificamente vagando entre as florestas e as flores. E era um mundo muito bonito. De todas as coisas na terra, a coisa que Hwan-ung mais amava eram as pessoas, e quando olhava para essas elas, pensava: “As pessoas ainda não perceberam a sabedoria que Deus lhes deu. Se ao menos eu pudesse ensiná-las”.. Hwan-in, que viu isso, disse a seu filho Hwan-ung: “Vá ao mundo e beneficie amplamente as pessoas”. E o enviou ao mundo junto com o deus do vento, o deus da chuva, o deus das nuvens e seus súditos. Naquela época, as pessoas viviam em harmonia com animais, mesmo com os ferozes, como tigres e ursos. Um dia, um tigre e uma urso pediram a Hwan-ung que os transformasse em humanos. Então Hwan-ung ensinou ao tigre e à urso como se tornar humanos. Eles receberam um punhado de artemísia e vinte dentes de alho e não foram expostos à luz solar por 100 dias. Depois de comerem artemísia e alho, o tigre e a urso sentiram como se seus



estômagos estivessem em chamas. O impaciente tigre quis sair da toca várias vezes, mas se conteve. Depois de vários dias, o tigre não aguentou mais e saiu correndo da toca, mas a urso persistente e paciente resistiu.

Então, no centésimo dia, um raio de luz brilhou sobre a urso e algo incrível aconteceu. Todo o pelo da urso caiu, suas patas dianteiras se transformaram em mãos e ela se transformou em uma linda mulher.

O nome da mulher urso era Ung-nyeo. Enquanto vivia nas montanhas, Ung-nyeo ficou tão solitária, que visitava Hwan-ung todos os dias e orava de todo o coração, por um marido. Foi quando Hwan-ung mudou sua aparência para um jovem bonito e apareceu diante de Ung-nyeo e se tornou seu marido. Ung-nyeo deu à luz um filho, chamado Dangun, que fundou Gojoseon e cuidou de seu povo. O dia 3 de outubro, chamado de Dia Nacional da Fundação, é o dia em que se comemora a fundação da Coreia por Dangun.





A stylized illustration of a large black snake with white markings on its body, coiled around a yellow sun. The snake's head is in the foreground, showing its eyes and tongue. The background is a textured, light-colored surface with scattered orange and red dots.

Kkachi – O Pássaro Pega que retribui a graça

Era uma vez um estudioso que estava indo para Han-yang, capital de Joseon, prestar concurso para o serviço público. De repente, o grito de uma pega foi ouvido alto por ele nas profundezas da floresta. O estudioso foi até o local de onde vinha o grito para ver o que estava acontecendo e viu uma grande cobra alcançando o ninho de uma pega em uma árvore e o ameaçando. Tudo o que a mãe pega fazia era bater as asas no ninho. Em resposta, o estudioso tirou uma flecha das costas e atirou na cobra. A cobra caiu no chão e morreu. Sentindo-se feliz porque os bebês pega no ninho ficaram seguros, o estudioso partiu novamente. Embora caminhasse muito, não conseguiu sair da montanha. Quando a noite caiu, o estudioso estava nas profundezas da montanha



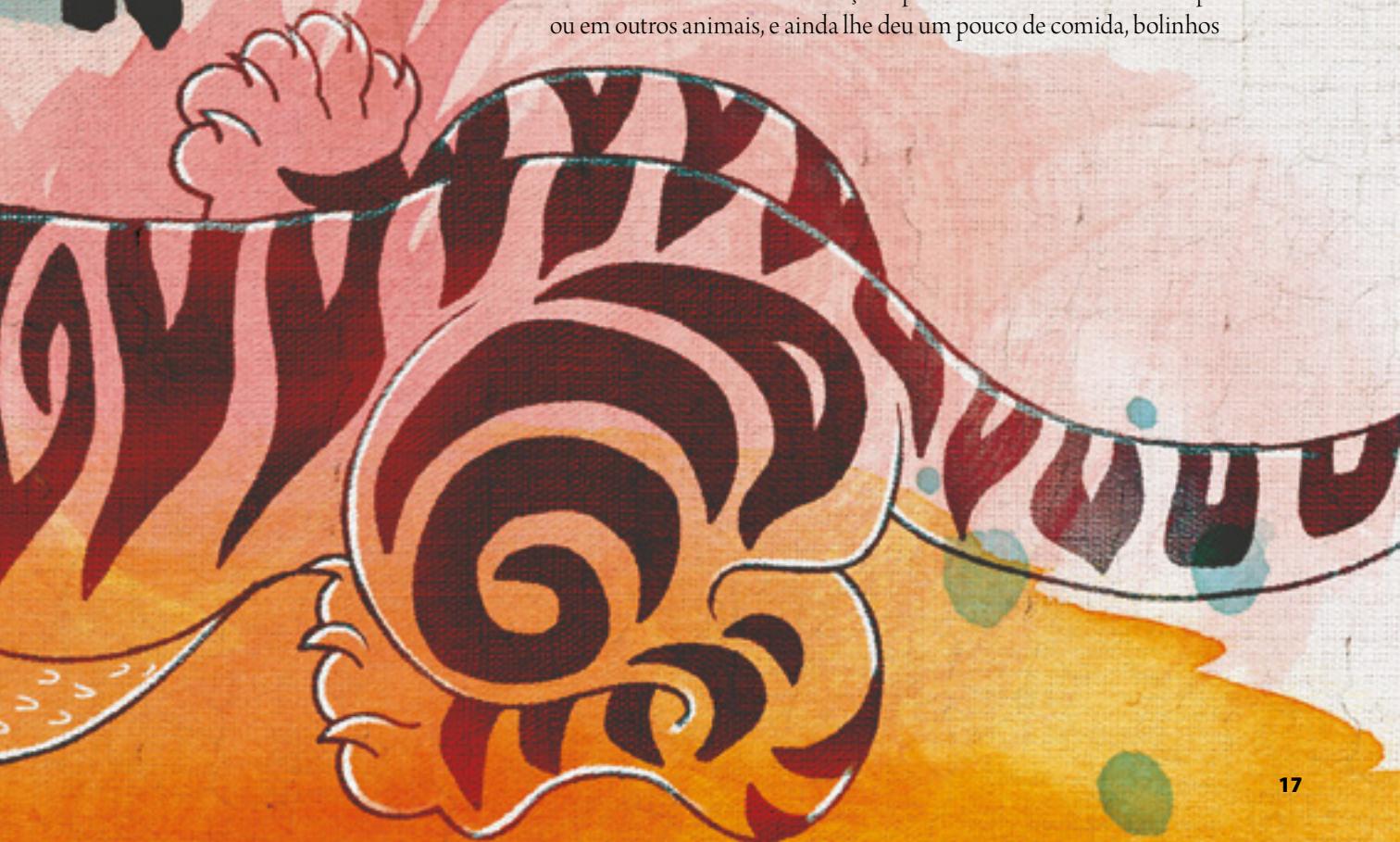


procurando um lugar para passar a noite. Naquele momento viu uma luz muito fraca do outro lado da floresta e, ao se aproximar daquela direção, viu uma casa muito bonita. Era incrível que houvesse uma casa como aquela no meio das montanhas, mas o estudioso estava tão cansado que bateu na porta da casa para passar a noite. Então a porta se abriu e uma jovem o convidou para entrar. O estudioso comeu uma refeição bem servida nessa casa e adormeceu. No meio da noite, sentiu-se tão sufocado que não conseguia respirar e, ao abrir os olhos, viu uma grande cobra enrolada em seu corpo. Quando o estudioso gritou de surpresa, a serpente disse: “A cobra que você matou com uma flecha esta manhã era o meu marido. Eu estava esperando você para me vingar”, ela ameaçou. Em resposta, o estudioso implorou que sua vida fosse poupada porque tinha feito aquilo para salvar as pegas. E a serpente respondeu: “Nas profundezas desta montanha, há um templo vazio. Se o sino do templo tocar três vezes antes do amanhecer, vou reconhecer isso como a vontade do céu e salvá-lo.” O estudioso ficou abatido, pensando: “Quem pode tocar o sino neste templo vazio nas profundezas das montanhas?” Com o passar do tempo e chegando o amanhecer, a serpente estava prestes a matar o homem mas, naquele momento, o som fraco de um sino tocando foi ouvido três vezes. A serpente sentiu-se frustrada, mas salvou a vida do estudioso. O homem, que sobreviveu imediatamente, correu para o templo vazio e encontrou uma pega, sangrando na cabeça. Era a mãe pega, que havia batido a cabeça três vezes no sino, em retribuição à graça de ter tido seus bebês salvos pelo estudioso. O homem a enterrou em uma colina ensolarada, seguiu o seu caminho para Han-yang, fez as provas e conseguiu passar no concurso público.



O Tigre do Monte Geum-gang

Há muito, muito tempo, os tigres viviam no Monte Geum-gang e prejudicavam muitos animais e pessoas. Muitos caçadores famosos haviam tentado capturar os tigres, mas nenhum sobreviveu. Entre eles, havia o filho de um caçador que não se conformava com a perda de seu pai. Um dia, o filho saiu de casa depois de prometer à mãe que voltaria, jurando que mataria o tigre para vingar a morte do pai. No caminho para o Monte Geum-gang, ele parou na taverna onde seu pai costumava passar durante as suas caçadas. E lá, recebeu da senhora da taverna um treinamento mais intensivo de tiro. A velha senhora o aconselhou a ter cuidado porque os tigres usavam técnicas de transformação e podiam se metamorfosear em pessoas ou em outros animais, e ainda lhe deu um pouco de comida, bolinhos



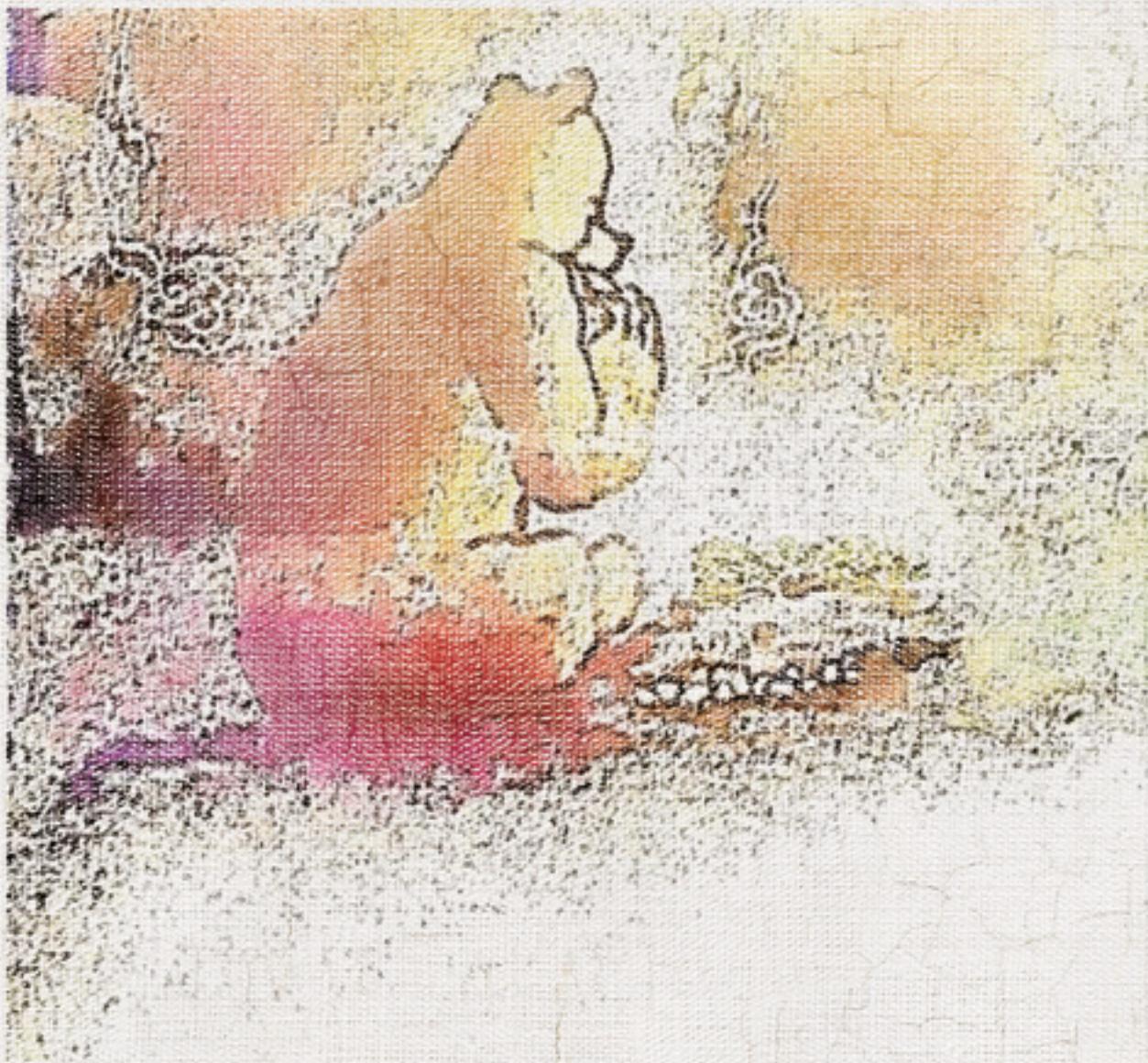




de arroz com ginseng selvagem para se alimentar ao longo do caminho. Esta velha senhora era, na verdade, uma deusa protetora da montanha transformada em uma senhora idosa para ajudar o filho a punir o tigre. Nas montanhas, ele encontrou um senhor idoso e almoçou com ele. Quando percebeu que os dentes dele eram dentes de tigre, ele o matou com um tiro. Enquanto caminhava pela estrada novamente, viu uma senhora desenterrando batatas em um campo. Quando olhou de perto, percebeu que suas mãos eram as patas dianteiras de um tigre, então atirou nela e descobriu ser um tigre disfarçado também. Enquanto ele caminhava pela estrada, um fazendeiro passou e disse que precisava salvar seus pais e sua esposa porque eles estavam morrendo. Ele notou um rabo de tigre saindo da parte de trás de suas calças e o matou com um tiro. O fazendeiro também era um tigre. Desta forma, o filho matou toda a família de tigres.

Enquanto continuava pela estrada, encontrou um tigre muito grande. Esse enorme tigre era o tigre do Monte Geum-gang que matara o seu pai. Ele reconheceu o inimigo de seu pai e tentou matá-lo, mas por mais que disparasse a arma, em vez de perfurá-lo, ela apenas fazia alguns pequenos arranhões. Por fim, a munição acabou e ele foi engolido inteiro pelo tigre do Monte Geum-gang. Quando ele voltou a si dentro do estômago do tigre, ele encontrou a arma e os restos mortais de seu pai e, como ele, seu pai parecia ter sido engolido inteiro e morrido de fome. Após uma inspeção mais aprofundada do estômago do tigre, ele encontrou a filha de uma família rica que havia sido engolida no dia anterior. Ele a acordou e prometeram ajudar um ao outro para saírem vivos.

O filho começou a cortar a pele do estômago do tigre com a faca de caça que tinha, e o tigre, sentindo-se estranhamente enjoado, procurou o urso, o médico da montanha. Seguindo o conselho do urso, comeu tantas peras e maçãs quanto possível. E bebeu bastante água limpa da montanha. O filho do caçador e a moça rica comeram as frutas e beberam a água e, com mais força, continuaram a rasgar a barriga do tigre. Finalmente, quando o tigre gigante cansado de tanta dor ficou incapaz de se mover, a garota rica e o filho do caçador escaparam com segurança do estômago do tigre. Depois disso, o filho e a jovem se casaram e viveram felizes para sempre, com os generosos prêmios em dinheiro e mensagens de agradecimentos pela captura do tigre.







Gumiho – Uma raposa de nove caudas

Era uma vez, um fazendeiro rico, com três filhos, que queria muito ter uma filha. Então, ele fez orações em um templo perto da vila de Yeutgol, habitada por raposas, e finalmente foi abençoado com sua preciosa filha caçula. A filha cresceu recebendo amor dos pais e dos irmãos mais velhos. Um dia, quando uma vaca e um cavalo criados em casa morreram sem motivo, o pai pediu ao filho mais velho que ficasse em vigília a noite toda. O filho mais velho, que havia ficado acordado a noite toda, viu sua irmã caçula sair, transformar-se em uma raposa com nove caudas e comer o fígado da vaca no celeiro. Depois de presenciar a cena, ele relatou ao pai no dia seguinte, mas seu pai não acreditou e disse aos outros filhos para ficarem vigiando à noite. Eles também testemunharam a irmã se transformar em raposa e comer fígado do gado. Quando contaram ao pai, o pai não acreditou neles e os expulsou de casa, dizendo que estavam incriminando a sua filha caçula.







Depois de muito tempo, o filho mais velho se casou e constituiu família. Com o passar do tempo e querendo voltar para a casa dos pais, ele contou a história à esposa e começou a fazer as malas. Ela ficou muito preocupada e deu ao seu marido três potes de cores amarelo, azul e vermelho. E deu ainda uma espada afiada e um cavalo de corrida, que nunca se cansaria mesmo depois de correr centenas de quilômetros. Quando chegou à aldeia, a casa de seus pais já estava abandonada há muito tempo e apenas a irmã mais nova havia ficado lá. A irmã mais nova convidou o irmão para ficar no quarto dele, dizendo que prepararia o jantar. Mas o irmão mais velho percebeu algo estranho imediatamente e fugiu a cavalo, enquanto a irmã caçula se transformou em raposa e o perseguiu. Ao ser perseguido, o irmão mais velho jogou os potes que sua esposa lhe dera, um após o outro. Então, um arbusto espinhoso cresceu do pote amarelo, um mar de água cresceu do pote azul e uma chama grande cresceu do pote vermelho, bloqueando e queimando a raposa. Depois de recolher os restos mortais de sua família, o irmão mais velho voltou para sua casa e viveu feliz para sempre com a sua esposa.



O tigre e o caqui seco

Há muito tempo, havia um tigre que vivia numa montanha. Um dia, como não havia comida na montanha, ele estava com tanta fome que desceu à aldeia em busca de alimento. Naquele momento, o tigre ouviu uma criança chorando em uma casa e foi até lá. Ficou curioso para saber o que estava acontecendo e se escondeu nas sombras das paredes para escutar a conversa. Para acalmar a criança que chorava, a mãe dela sorriu e disse, brincando: “Nossa, o que há de errado com você? Já que você chorou tão alto, um tigre apareceu. Se você continuar chorando, direi ao tigre para comer você!” Claro, a mãe não sabia que havia um tigre de verdade lá fora e era apenas uma brincadeira. Mas o tigre ficou confuso e se perguntou como ela sabia que ele estava ali. Ao mesmo tempo, o tigre estava feliz por ter algo para comer e esperou, mas a criança ainda chorava alto. A mãe imediatamente disse: “Ah, desculpe. Sinto muito por amedrontar você.







Tem caquis secos aqui, então você pode parar de chorar agora. Ela deu os caquis secos para a criança e, surpreendentemente, o choro parou.”

O tigre pensou: “Os caquis secos devem ser umas feras tão assustadoras que a criança que não parava de chorar mesmo quando a mãe falou do tigre, ficou com medo e parou”. E ficou assustado, pensando que os caquis secos eram animais maiores e mais assustadores do que ele. Naquele momento, um ladrão de gado que estava se esgueirando pelo telhado confundiu o tigre com uma vaca e, de repente, desceu e atacou o tigre. O tigre ficou tão assustado que pensou que fosse um ‘caqui seco’ que o havia atacado e começou a fugir. Por mais rápido que corresse, o tigre ficava ainda mais assustado porque o caqui estava pendurado nas suas costas e não queria cair. O ladrão de gado, que sabia que ele havia capturado um tigre, ficou assustado e agarrou-se às costas do tigre para não cair. Então, quando viu um galho grosso de árvore, o ladrão de gado imediatamente agarrou o galho e subiu na árvore para escapar com segurança do tigre. O tigre, sabendo que o “caqui seco” havia caído de suas costas, ficou aliviado e fugiu muito feliz. Diz-se que desde então, os tigres e ladrões de gado nunca mais desceram à aldeia.



Simcheong

Era uma vez, em uma aldeia, uma menina chamada Simcheong, que vivia com o pai cego. Depois que sua mãe faleceu ainda jovem, Simcheong cuidou muito bem de seu pai.

Um dia, o pai saiu de casa para procurar a sua filha, que não havia voltado para casa até tarde da noite. E ele acidentalmente caiu em um riacho e foi resgatado por um monge de um templo, chamado Mongunsa.

O monge prometeu ao pai de Simcheong que ele voltaria a enxergar se doasse 43 mil quilos de arroz como oferenda ao templo, então ele prometeu ao monge essa doação. Enquanto procurava o pai, Simcheong ouviu a notícia que os comerciantes que viajavam entre a China e Joseon procuravam pessoas para oferecer como sacrifícios humanos para apaziguar o Rei Dragão nas águas de Indangsu, onde ocorrem frequentemente acidentes devido às fortes correntes. Então ela decidiu abrir os olhos do pai, se sacrificando. Ela se jogou em Indangsu.







Mas o Céu, impressionado com a piedade filial de Simcheong, ordenou ao Rei Dragão que resgatasse a menina do afogamento, e ainda passasse momentos felizes no Palácio do Dragão, desfrutando de comidas por vários dias e reencontrando a mãe, que havia morrido. Logo, despediu-se de sua mãe e voltou à terra em um barco de lótus, preparado pelo Rei Dragão. Ela conheceu o imperador que a resgatou das águas e se tornou imperatriz. Realizou um banquete para todos os cegos e encontrou seu tão esperado pai, Simbongsa, que abriu os olhos de alegria ao se reunir com sua filha. Após a festa, o pai se reuniu com sua filha, tomou o imperador como genro, casou-se novamente com uma cega que o ajudou e teve outros filhos. E todos passaram o resto da vida felizes para sempre.





Coordenação Editorial

Christiane Bacchin

Coordenação Gráfica

Gustavo Andrade

Assistente de produção

Mariana Schmidt

Design Gráfico

Cesar Mangiacavalli

Instituto São Paulo de Arte e Cultura

Diretora Executiva

Marcia Gliosci

Diretor Administrativo e Financeiro

Alexandre Terni

Para mais histórias, acesse o QR Code:



Proibido para venda

Distribuição gratuita para fins culturais

Produto cultural resultante de Emenda Parlamentar 202306146567



PIRELLA GÖTTSCHE LOWE

REALIZAÇÃO:

 **ISPAC** | INSTITUTO SÃO PAULO
DE ARTE E CULTURA

CULTSP

Secretaria da
Cultura, Economia e Indústria Criativas



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS